



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em
sessão solene da Assembléia Nacional de Angola**

Luanda-Angola, 18 de outubro de 2007

Senhor deputado João Manuel Gonçalves Lourenço, presidente em
exercício da Assembléia Nacional,

Senhores e senhoras membros da mesa diretora,

Senhores e senhoras deputados,

Companheiros da delegação brasileira que me acompanham nesta
viagem,

Embaixador do Brasil em Angola,

Meus amigos e minhas amigas

Que minhas primeiras palavras sejam para expressar a emoção e o
agradecimento pela oportunidade de dirigir-me a esta Sessão Solene da
Assembléia Nacional de Angola.

Por meio de seus representantes, aqui reunidos, desejo transmitir ao
povo deste grande País uma mensagem de fraternidade, respeito e
solidariedade dos brasileiros.

Expresso meu reconhecimento pelo admirável exemplo de perseverança
e superação que Angola tem demonstrado ao longo de sua história.

Nesta Assembléia Nacional, os herdeiros de Agostinho Neto continuam
a travar a luta pela autodeterminação e progresso de seu país e de todo o
continente africano. Esta Assembléia soube cicatrizar feridas e superar divisões
acumuladas ao longo de décadas de conflito. Guiou o país no caminho da
reconciliação política e da reconstrução econômica.

Minha experiência parlamentar ensinou-me o papel decisivo do Poder
Legislativo na concretização de nossos sonhos.



Aprendi que é no contato pessoal, na conversa franca, na arte do convencimento, que temos condições de superar diferenças e preconceitos. No Parlamento, construímos consensos e damos forma e expressão à vontade coletiva.

No Brasil, como aqui, aprendemos a importância de buscar respostas democráticas, de insistir no diálogo, de rechaçar os apelos ao argumento da força. É, portanto, com satisfação que vemos Angola se preparar para um novo ciclo de eleições.

Meus senhores e minhas senhoras,

Angola e Brasil estão consolidando a democracia ao fortalecer suas instituições políticas e econômicas. Nossos países colhem os frutos de uma estratégia que combina crescimento sólido, reduzida inflação, forte aumento do comércio exterior e notável expansão do mercado interno.

São visíveis o crescimento do emprego e da renda, com impacto direto na superação da pobreza e da desigualdade. Em Angola, como no Brasil, estamos assegurando a participação de todos nas conquistas econômicas e sociais do país.

Estamos, também, determinados a forjar uma parceria que traduzirá nossa rica cooperação bilateral em ganhos ainda maiores para os cidadãos dos dois países. Os acordos que estamos assinando hoje renovam e intensificam nosso compromisso de fazer da capacitação técnica em matéria de saúde, educação e alimentação um instrumento de superação da pobreza e da marginalização.

Em 1975, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. Hoje, estamos reafirmando essa aposta. Ampliamos a linha de crédito para que as empresas brasileiras engajem-se nas obras de infra-estrutura que estão transformando Angola.

Os empresários que me acompanham nesta visita estão empenhados em diversificar nosso comércio e ampliar nossos investimentos.



Senhoras e senhores,

Nunca o Brasil buscou se aproximar tanto de Angola e da África como em meu governo. Já visitei dezenove países do continente e recebi no Brasil inúmeros chefes de Estado.

A África está em pleno ressurgimento. Como outros líderes africanos, o presidente José Eduardo dos Santos está à frente da luta deste continente para construir uma África mais unida e solidária.

A África está determinada a traçar seu próprio destino. Dá provas de maturidade e determinação para superar décadas de conflito, agravadas pela herança colonial. Angola sabe que esses esforços não frutificarão sem paz e segurança. Por isso, está na vanguarda das iniciativas regionais para pacificar as tensões sociais, políticas e étnicas que tanto retardaram o progresso do continente. O Brasil deseja ajudá-la a vencer esse desafio.

Nossos países estão determinados a moldar uma ordem internacional que responda aos anseios desta e das futuras gerações. É preciso democratizar e fortalecer as instituições multilaterais, para que seja ouvida e respeitada a voz dos países em desenvolvimento.

O apoio do governo angolano para que o Brasil tenha assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas muito nos honra.

O Brasil foi chamado a liderar a força de paz das Nações Unidas no Haiti. Aceitamos o desafio, imbuídos do ideal de resgatar a paz e a dignidade de uma nação cuja história é tão significativa para os povos da América e da diáspora africana.

Lançamos na ONU, em 2004, a Ação contra a Fome e a Pobreza. A Central Internacional de Compra de Medicamentos já conseguiu para os países africanos reduções de até 45% nos preços dos remédios contra Aids, malária e tuberculose.

Confio que estamos dando um passo extraordinário na direção de um sistema internacional de comércio mais aberto, justo e equitativo. Não



queremos depender de arranjos privilegiados com países desenvolvidos e que distorcem o sistema internacional e perpetuam dependências.

O Brasil vem lutando para que os benefícios do livre comércio cheguem a todos. Para que cheguem, sobretudo, aos pequenos produtores agrícolas competitivos dos países mais pobres, penalizados por práticas comerciais injustas e distorcidas.

Senhoras e senhores,

Em nossa campanha para fazer do comércio agrícola mundial um instrumento de prosperidade para todos, os biocombustíveis podem dar uma importante contribuição.

O mercado internacional de bioenergia poderá dar à África uma fonte excepcional de renda e de empregos e contribuirá, também, para democratizar o acesso a fontes renováveis de energia e para responder ao desafio do aquecimento global.

Nossa experiência de três décadas mostra que, com os biocombustíveis, e o etanol, em particular, chegamos a uma opção viável, limpa, barata e acessível a boa parte dos países do Sul.

Mesmo para países auto-suficientes em petróleo, como é o caso de Angola e do Brasil, dinamizar os setores sucroalcooleiro e de biodiesel oferece excelentes oportunidades comerciais, sem prejuízo para a produção de alimentos.

Caros parlamentares,

Contamos com os senhores para transformar em realizações concretas nossas múltiplas afinidades e potencialidades.

Sei que são freqüentes as visitas de legisladores angolanos aos seus colegas no Brasil. Sugiro que busquem um diálogo, também, com o Parlamento do Mercosul, no qual pretendemos dar voz e direção ao nosso processo de integração regional. Essa cooperação permite o intercâmbio de experiências e fortalece nossas democracias. Traduz o propósito comum de reforçar os elos



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

entre nossos povos, na busca de um mundo mais próspero, justo e solidário.
Esse é o desafio para o qual, todos, somos convocados.